

15^o Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
24 e 25 de agosto de 2011
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

PRIMEIRO ANO DE PRODUÇÃO DE HÍBRIDOS INTERESPECÍFICOS DE PALMA DE ÓLEO EM ÁREA DE OCORRÊNCIA DE AMARELECIMENTO FATAL

Patricia Cardoso Andrade¹, Angela Maria de Sousa², Rui Alberto Gomes Júnior³, Fábio de Lima Gurgel⁴

¹Bolsista CNPQ/PIBIC. Melhoramento Vegetal. patty_andrade26@yahoo.com.br

²Bolsista EMBRAPA. Melhoramento Vegetal. agro_angela@yahoo.com.br

³Pesquisador A da Embrapa Amazônia Oriental. ruigomes@cpatu.embrapa.br

⁴Pesquisador A da Embrapa Amazônia Oriental. gurgel@cpatu.embrapa.br

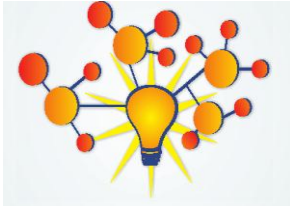
Resumo: O híbrido interespecífico (HIE) é resultado do cruzamento entre a palma de óleo africana (*Elaeis guineensis* Jacq.), também conhecida como dendezeiro, e o caiaué de origem Amazônica (*Elaeis oleifera* (Kunth) Cortés), cuja principal virtude é a resistência ao amarelecimento fatal. Contudo, a produção de cachos de HIE durante o período juvenil não está bem estabelecida. Foram avaliadas 2522 plantas em uma área total de 17,6 ha, com mensurações de número médio de cachos, peso médio de cachos e produção de cachos em todas as colheitas realizadas no terceiro ano de cultivo, com intervalo médio de 20 dias entre colheitas. O número de cachos por hectare foi de 1447,0. O peso médio de cachos foi de 5,0 Kg.cacho⁻¹. A produção de cachos foi de 7.290,7 Kg.ha⁻¹, apresentando desempenho similar a cultivares de palma de óleo africana. Todas as características avaliadas apresentaram tendência de aumento no desempenho ao decorrer das colheitas. Estes resultados apontam para a viabilidade do cultivo do HIE em áreas de ocorrência do amarelecimento fatal.

Palavras-chave: amarelecimento fatal, híbrido interespecífico, produção de cachos, *Elaeis guineensis*

Introdução

A palma de óleo africana (*Elaeis guineensis* Jacq.) é a cultura mais produtiva entre todas as oleaginosas, com potencial produtivo de 8 a 10 t de óleo.ha⁻¹.ano⁻¹ e produção comercial em condições adequadas próxima de 6 t de óleo.ha⁻¹.ano⁻¹. O Brasil possui mais de 30 milhões de hectares aptos para a cultura (Zondende, 2010).

As cultivares de óleo de palma africana possuem alta sensibilidade ao amarelecimento fatal (AF), sendo este a principal limitação da cultura no Estado do Pará e o responsável pela morte de



15^o Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
24 e 25 de agosto de 2011
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

milhares de plantas em países produtores como Brasil, Nicarágua, Equador, Suriname, Costa Rica e Panamá.

O Caiuá (*Elaeis oleifera* (Kunth), Cortés), originário da Amazônia, é importante fonte de variabilidade genética para o melhoramento genético da palma de óleo e foi incorporada em programas de melhoramento, devido ao lento crescimento e resistência ao amarelecimento fatal (AF). Entretanto, o cruzamento do caiuá com a palma de óleo africana produz o híbrido interespecífico (HIE) viável (Cunha et al., 2005). A Embrapa deu início ao programa de melhoramento na década de 1980, com o objetivo de desenvolver cultivares de híbridos interespecíficos (HIE) tão produtivos quanto as da palma de óleo africana. Em 2010, a Embrapa lançou o cultivar de HIE Manicoré recomendado para área de incidência de AF (CUNHA & LOPES, 2010).

O HIE tradicionalmente adotou o sistema de produção similar ao da palma de óleo africana tipo tenera, que por muitos anos foi considerada inviável economicamente. Contudo, não existem informações publicadas sobre o desempenho do HIE nos primeiros anos de produção. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a produtividade de híbridos interespecíficos de palma de óleo resistentes ao Amarelecimento Fatal no município de Moju – PA, em seu primeiro ano de produção.

Material e Métodos

A área experimental consiste de três ensaios em delineamento de blocos incompletos, com quatro repetições e 12 plantas por parcela. Foram incluídas 16 progênies de HIE em cada ensaio, sendo três progênies comuns em todos os ensaios, totalizando 42 progênies nos três ensaios. A área experimental, incluindo bordaduras, possui 2.522 plantas em 17,6 ha. O experimento foi instalado no ano de 2007, em sistema de replantio em área de ocorrência do Amarelecimento Fatal, localizada na empresa Marborges Agroindústria S.A., Município de Moju, Estado do Pará. A primeira colheita foi realizada em 20 de julho de 2010 sendo realizadas nove colheitas, em intervalos aproximados de 20 dias. Em todas as colheitas foram avaliados o número médio de cachos (cachos.ha⁻¹), peso médio de cachos (Kg.cacho⁻¹) e produção de cachos (Kg.ha⁻¹). A avaliação foi realizada individualmente em todas as plantas da área experimental. Contudo, para este estudo foi considerada o somatório dos dados da área experimental em cada colheita.

Resultados e Discussão



15^o Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
24 e 25 de agosto de 2011
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

Os resultados das características produtivas referentes ao terceiro ano de cultivo estão na Tabela 1. O número médio de cachos por hectare foi de 1447,0. O peso médio de cachos foi de 5,0 Kg.cacho⁻¹. A produção de cachos foi de 7.290,7 Kg.ha⁻¹. Segundo BARCELOS et al. (1995) a produção de cachos com cultivares de *Elaeis guineenses* tipo tenera, corretamente conduzida, tem produção de 6.000 a 8.000 Kg de cachos.ha⁻¹ no terceiro ano após o plantio. Estes dados apontam desempenho similar do HIE no terceiro ano de cultivo.

Tabela 1 Características produtivas do HIE no terceiro ano de cultivo.

Característica	Desempenho
Número médio de cachos (cachos.ha ⁻¹)	1.447,0
Peso médio de cachos (Kg.cacho ⁻¹)	5,0
Produção de cachos (Kg.ha ⁻¹)	7.290,7

Na Figura 1 estão os dados referentes ao detalhamento do número médio de cachos por colheita realizada no período, cujos resultados são: 43,6; 166,4; 134,9; 153,2; 172,8; 157,8; 145,0; 236,7; e 236,6 cachos.ha⁻¹, dados obtidos para a 1^a, 2^a, 3^a, 4^a, 5^a, 6^a, 7^a, 8^a e 9^a colheitas, respectivamente. Houve uma tendência de aumento, onde a primeira colheita apresentou resultado bem inferior, diferindo entre a segunda e a sétima colheita onde houve estabilidade; e novo aumento foi verificado na oitava e nona colheita, que apresentaram os melhores resultados.

Os valores de peso médio de cachos da 1^a até a 9^a colheitas foram: 3,3; 3,9; 4,5; 4,8, 4,8, 5,0, 5,3; 5,8 e 5,9 kg.cacho⁻¹, respectivamente (Figura 2). Esta característica apresentou aumento constante durante o período. Para a produção de cachos os dados obtidos foram: 144,9; 644,7; 612,8; 733,0; 834,0; 791,3; 765,4; 1378,7; 1385,8, na 1^a, 2^a, 3^a, 4^a, 5^a, 6^a, 7^a, 8^a e 9^a colheita, respectivamente (Figura 3). Estes dados confirmam a tendência de aumento da produção ao longo do período. Com destaque para as duas últimas colheitas que apresentaram valores aproximados de 1400 kg.ha⁻¹.

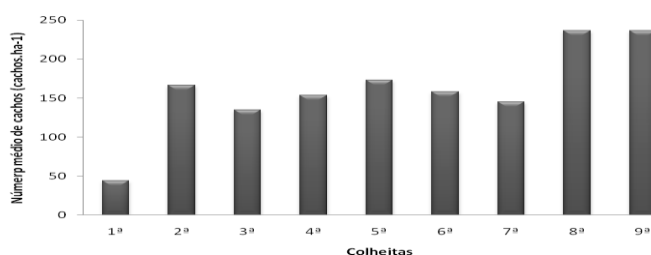


Figura 1. Número médio de cachos por hectare nas colheitas realizadas durante o terceiro ano de cultivo



15^o Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
24 e 25 de agosto de 2011
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

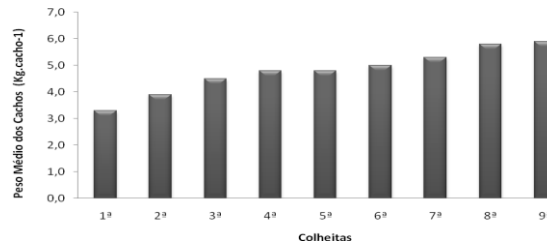


Figura 2: Peso médio de cachos nas colheitas realizadas durante o terceiro ano de cultivo

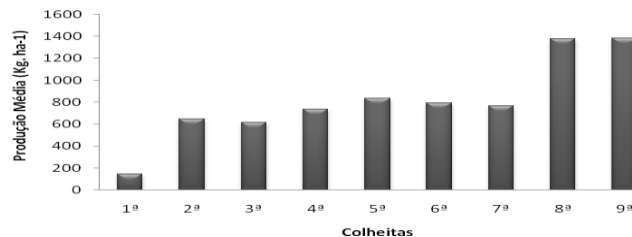


Figura 3. Produtividade média nas colheitas realizadas durante o terceiro ano de cultivo

Conclusões

A produção de cachos do HIE no terceiro ano de cultivo em área de ocorrência de AF teve desempenho similar a cultivares de palma de óleo africana em condições fitossanitárias adequadas. A continuidade destes resultados nos anos seguintes permitirá concluir que o cultivo em áreas de ocorrência de AF é viável através da utilização do HIE. Devido ao caráter perene e de longo ciclo da cultura, resultados conclusivos serão obtidos a partir do nono ano de cultivo.

Agradecimentos

Ao PIBIC – CNPQ, pela concessão da bolsa ao primeiro autor. Ao CNPQ pelo suporte financeiro, processo 482500/2009 3.

Referências Bibliográficas

- BARCELOS, E. B. et al. **Coleção Plantar – Dendê**. Embrapa – SPI, Brasília. 1995. 67p.
- CUNHA, R. N. V. da; LOPES, R.; BARCELOS, E.; RODRIGUES, M. R. L.; TEXEIRA, P.C.; ROCHA, R. N. C. **Produção de híbridos interespecíficos dendê (*Elaeis guineenses*) x caiaué (*Elaeis oleífera*)**. In.: III CONGRESSO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS, 2005, Gramado, RS, 2005.
- CUNHA, R. N. V. da; LOPES, R. **BRS Manicoré: Híbrido Interespecífico entre o Caiaué e o Dendezeiro Africano Recomendado para Áreas de Incidência de Amarelecimento-Fatal**. Comunicado Técnico 85. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, Setembro 2010. 4p.
- FILHO, A. R.; MOTTA, P; E. F. da; FREITAS, P. L. de; TEXEIRA, W. G. **Zoneamento Agroecológico, Produção e Manejo para a Cultura da Palma de Óleo na Amazônia**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 216p.